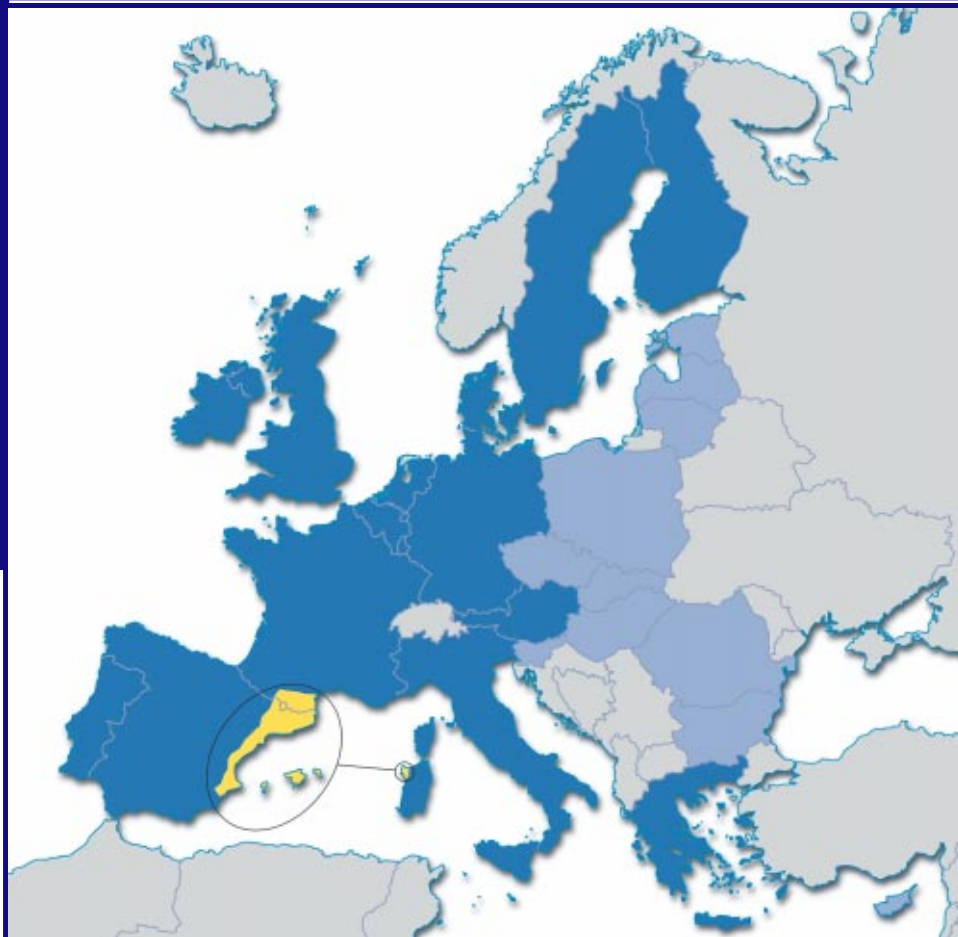


O CATALÃO, LÍNGUA EUROPÉIA



Generalitat de Catalunya
Departamento de Cultura



GOVERNO DAS ILHAS BALEARES
Conselho de Educação e Cultura

SUMÁRIO

Apresentação

Introdução

O catalão, língua de onze milhões de europeus

- Origem, território e população
- O conhecimento do catalão

Uma voz própria e milenária

- Língua do povo, a cultura e a Administração
- O período da decadência literária
- O Renascimento e a recuperação da língua
- A institucionalização do catalão
- A ditadura e a perseguição da língua
- A caminho da normalidade

O catalão, caso único na Europa

O catalão e as onze línguas oficiais da União Européia

- Línguas dos Estados, línguas da União
- Línguas oficiais e línguas de trabalho
- O catalão é a sétima língua da União Européia

O catalão e as onze novas línguas oficiais dos candidatos a adesão

- Doze novos estados, onze línguas novas
- O catalão ocupa o terceiro lugar quando comparado com as onze línguas oficiais novas dos doze estados candidatos.

O catalão e as línguas "minoritárias" da união européia

- Na União Européia existem trinta e seis línguas "regionais ou minoritárias" sendo faladas por mais de vinte milhões de pessoas
- Somente seis línguas minoritárias superam um milhão de falantes
- O catalão é a língua mais numerosa entre as línguas ditas regionais ou minoritárias na União Européia

O catalão na Espanha plurilíngue

- 41% dos cidadãos espanhóis moram em territórios com duas línguas oficiais
- 27% da cidadania espanhola vive em territórios nos quais o catalão é língua oficial

O Aranês, língua do Vale de Arán

O Vale de Arán e Catalunha

O aranês, língua própria e oficial do Vale de Arán

O Vale de Arán, único território da Occitânia onde a língua própria é reconhecida como oficial

**Resolução do Parlamento Europeu A3-169/90, do 11 de dezembro de 1990, sobre a situação das línguas na Comunidade e a da língua catalã
(DOCE-C19, de 28 de janeiro de 1991)**

APRESENTAÇÃO

A Decisão 1934/2000/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros, de 17 de julho de 2000, declara o ano 2001 **Ano Europeu das Línguas**, com os objetivos básicos de: fomentar a sensibilização da cidadania sobre a importância da diversidade lingüística e cultural da União Européia como parte da sua riqueza coletiva; e, ao mesmo tempo, promover o aprendizado de idiomas como elemento chave no desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas.

A língua catalã é um patrimônio cultural e um elemento de identidade compartilhado pela Catalunha e as Ilhas Baleares, com a qual realizaram, ao longo dos séculos, com voz original e própria, uma valiosa contribuição à cultura européia e universal. O catalão é parte do patrimônio lingüístico e cultural europeu e uma Europa sem esta parte seria diferente do que ela é. Seria, certamente, menos rica e menos plural.

Neste sentido, a política de suporte à língua catalã que é executada pelos governos da Catalunha e das Ilhas Baleares, freqüentemente sem poder contar com uma compreensão adequada nem com a solidariedade suficiente das instituições espanholas e européias, contribui eficazmente à preservação da diversidade lingüística da Europa e do seu patrimônio coletivo.

Por circunstâncias históricas diversas e por razões políticas assaz conhecidas, nem a língua catalã nem a criatividade cultural que nela se expressa são devidamente conhecidas nem no Estado espanhol nem na Europa, situação que torna difícil seu reconhecimento.

Os governos das Ilhas Baleares e da Catalunha consideraram oportuno iniciar diversas atividades para comemorar conjuntamente, dentro da perspectiva da língua catalã, o Ano Europeu das Línguas e consideraram conveniente fornecer informações sobre alguns dos referenciais básicos da língua catalã e também do arà-nês no contexto europeu.

O catalão é uma língua plenamente adaptada às necessidades da sociedade moderna, como fica demonstrado pelo fato de ser a décima nona língua com mais presença na internet; além disso, é uma língua com uma rica tradição literária e cultural e de grande capacidade criativa, que a posiciona como a décima língua de partida entre as mais traduzidas do mundo; o número de pessoas residentes nos territórios onde é idioma oficial torna o catalão a sétima língua da União Europeia, outorgando-lhe mais peso demográfico que o correspondente às línguas oficiais de seis dos estados que deverão incorporar-se à União nos próximos anos.

Mesmo que o catalão não seja idioma oficial da União, ele tem este reconhecimento num estado soberano (Andorra) e, juntamente com o castelhano, é assim considerado em três comunidades autónomas. Além disso, em 11 de dezembro do 1990, o Parlamento Europeu aprovou uma resolução reconhecendo o seu valor.

Em aditamento, o território do Vale de Aran, na Catalunha, abriga uma língua própria, o aranês, modalidade da língua occitana, que as instituições reconhecem e protegem.

Estamos confiantes em que a presente publicação, como promoção conjunta dos governos da Catalunha e das Ilhas Baleares, contribuirá à difusão e melhor conhecimento da realidade da língua catalã e para a posicionar no contexto europeu de modo a ser mais valorizada como parte indispensável do património cultural da Europa.

JORDI VILAJOANA
Conselheiro de Cultura
Generalitat de Catalunya

DAMIÀ PONS
Conselheiro de Educação e Cultura
Governo das Ilhas Baleares

INTRODUÇÃO

5

O catalão, língua de onze milhões de europeus

Origem, território e população

A língua catalã, do grupo das neolatinas, formou-se entre os séculos VIII e X a cavalo dos Pirineus, nos territórios do Império Carolíngio que definiam os condados da Marca Hispânica. Nos séculos XII e XIII expandiu-se em direção ao sul, acompanhando as conquistas territoriais da coroa catalano-aragonesa, sendo que a fronteira lingüística ficou estabelecida no fim do reinado de Jaime I.

A Europa e os Países Catalães



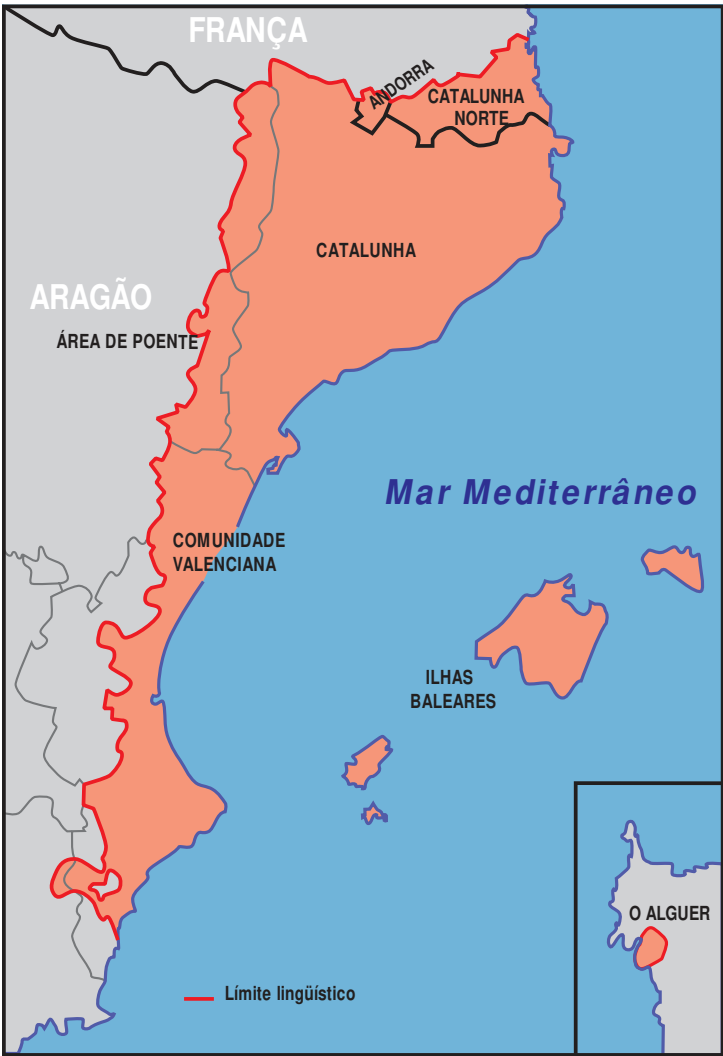
O domínio lingüístico do catalão estende-se sobre 68.000 km² nos quais vivem 11.380.000 pessoas. No momento, está dividido em sete territórios distribuídos em quatro estados: Andorra, Espanha, onde a maior parte da população reside na parte territorial também maior, França e Itália.

Tabela 1 - Distribuição do território e da população de língua catalã (1996)

TERRITÓRIO	ESTADO	SUPERFÍCIE (km ²)	POPULAÇÃO
Andorra	Andorra	468	64.311
Catalunha	Espanha	31.895	6.090.040
Ilhas Baleares	Espanha	5.014	760.379
Comunidade Valenciana	Espanha	23.291	4.009.329
Área de Poente (Aragão)	Espanha	3.672	50.000
Catalunha-Norte (França)	França	4.166	369.476
O Alguer (Sardenya)	Itália	224	38.316
TOTAL		68.730	11.381.851

FONTE: Territórios espanhóis, estatística de população de 1996. Andorra, estatística do governo de 1994. O Alguer e Catalunha-Norte, Enciclopèdia Catalã, 1994.

El domini lingüístic de la llengua catalana



Como acontece na maioria das línguas, no catalão pode-se perceber diversas variedades geográficas: norte-ocidental, valenciana, central, setentrional ou roselhonês e balear, além do algerês. É freqüente que, nas ilhas Baleares, a denominação popular do catalão nelas falado faça referência a cada uma das ilhas (maiorquino, menorquino, ivissence i formenterino); na Comunidade Valenciana a denominação popular foi registrada no Estatuto da autonomia valenciana.

O conhecimento do catalão

O conhecimento da língua catalã nos territórios onde ela é considerada língua própria é desigual pela diversidade das respectivas realidades históricas e políticas. As renovações dos censos e empadroadamentos de 1986, 1991 e 1996 foram aproveitados para identificar o nível de conhecimentos lingüísticos. Eles mostram que, em conjunto, o número de pessoas capazes de falar em catalão é de aproximadamente 7.300.000, e o daquelas que o entendem é acima de 9.800.000. Além disso, existem acima de 200.000 pessoas no mundo todo, distribuídas em

comunidades catalãs ou baleares, que conservam o catalão como língua familiar.

A Tabela 2 apresenta estes dados de forma mais detalhada. Para uma leitura correta, precisamos ressaltar que as percentagens que nela constam não correspondem aos totais da população: na Catalunha registram o número de pessoas acima de dois anos de idade; na Comunidade Valenciana, com mais de três anos e, nas Ilhas Baleares, com mais de cinco anos.

Também é necessário esclarecer que os dados da Catalunha foram gerados levantamento oficial da população em 1996, enquanto os da Comunidade Valenciana e os das Ilhas Baleares foram computados mediante a aplicação das percentagens de competência do ano 1991 sobre os valores da população em 1996.

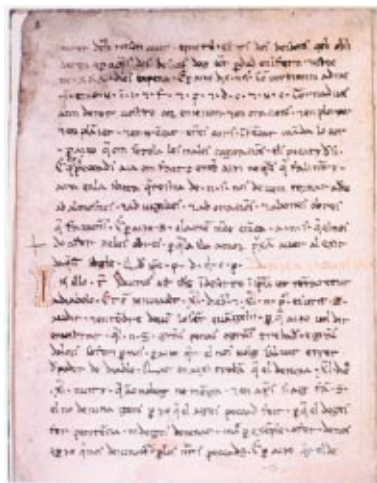
Tabela 2 - O conhecimento do catalão nos territórios (1996)

TERRITÓRIO	POPULAÇÃO	FALAM		ENTENDEM	
Andorra	64.311	49.519	77,0%	62.381	97,0%
Catalunha	6.090.040	4.506.512	75,3%	5.683.237	95,0%
Ihas Balear	760.379	473.322	66,7%	629.641	88,8%
Comunidade Valenciana	4.009.329	1.969.703	50,6%	3.199.085	82,1%
Faixa Poente (Aragão)	50.000	45.000	90,0%	47.250	94,5%
Catalunha Norte(França)	369.476	125.622	34,0%	203.211	55,0%
O Alguer (Sardenha)	38.316	17.625	46,0%	20.000	52,2%
TOTAL	11.381.851	7.187.303	63,1%	9.844.805	86,5%

FONTE: Para Catalunha, IDESCAT. Para as Ilhas Baleares e a Comunidade Valenciana, censo lingüístico de 1991, e população de 1996. Para Andorra, levantamento do Governo, 1994. Para Aragón e Alguer, estimativa da Catalunha Norte, levantamento Média-Plurianual (1997). Elaboração própria.

Uma voz própria e milenária

As "Homilies d'Organyà" (s. XIII), primeiro documento literário em catalão é conservado na Biblioteca Nacional da Catalunha



Ramon Llull (Palma de Maiorca, 1232-1316), primeiro grande escritor da língua catalã, é o autor das obras *Llibre d'Evast e Blanquerna*, e *Llibre d'Amic Amat*.

Língua do povo, a cultura e a Administração

Os primeiros textos escritos em catalão conhecidos até o presente são fragmentos da versão catalã do *Fórum Iudicum* e o sermônário *Les Hores d'Organyà*, ambos do século XII. O catalão teve uma expansão considerável como língua de criação e de governo (Cancilheria Real) entre os séculos XIII e XVI, nos tempos da expansão dos domínios da coroa Catalano-Aragonesa nos espaços mediterrâneos da Sicília, Sardenha, Nápoles, e até Atenas. Entre as obras literárias de relevo universal deste período podem ser apontadas as de Raimundo Lúlio, contemporâneo de Dante, as quatro "Cròniques", as obras de Francesc Eiximenis, Anselm Turmeda, Bernat Metge, Ausias Marc ou o *Tirant lo Blanc*, considerada a primeira novela moderna da literatura ocidental. São também escritos em catalão os grandes textos legislativos daqueles tempos, como os *Direitos Forais de Valência*, os *Costumes de Tortosa*, os *Usatges* ou o *Livro do Consulado do Mar*, compêndio das leis que regularam o comércio marítimo no Mar Mediterrâneo até o fim do século XVIII. O estreito relacionamento entre a península Itálica e a Catalunha fez com que encontrássemos entre as primeiras traduções conhecidas da *Divina Comédia* a do catalão Andreu Febrer, assim como fossem também traduzidas ao catalão as grandes obras da época como, no caso, o *Decamerão*.



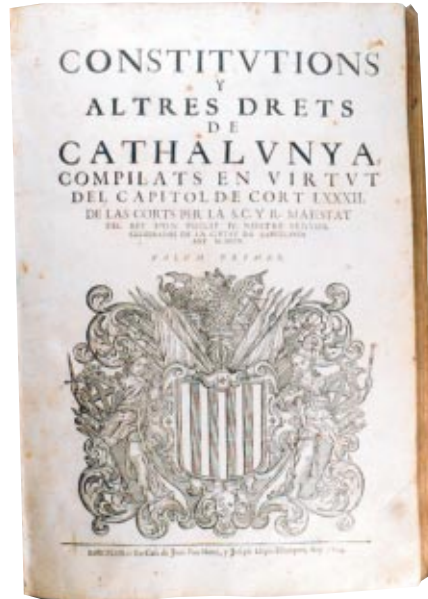
El Tirant lo Blanc, do escritor Joanot Martorell (Gandia, 1413/1415-1468), é a obra mais importante do século dourado das letras catalãs.



Página do *Llibre del Consolat del Mar*, compilação de leis marítimas e mercantis, redigida no XIV e que foi vertida para diversos idiomas.

Página de rosto da *Constitucions i Altres drets de Catalunya* (1704), recompilação das leis que vigoravam no Principado pouco antes de perder a liberdade.

Os "Goigs" (Cantigas?), como este dedicado à Nossa Senhora de Montserrat (s. XVII), são exemplos da devoção e da literatura popular.



9

O período da decadência literária

Em 1474 aparece o primeiro livro impresso em catalão - *Les trobes en llaor de la Verge Maria* - mostrando o rápido acesso que a língua catalã teve à invenção revolucionária de Johann Gutenberg (Estrasburgo, 1480).

Mesmo assim, nos séculos do Renascimento e do Barroco, houve uma etapa de decadência na literatura culta, que manteve o uso do idioma catalão nos documentos legislativos e administrativos e como língua popular única. Deste período podem ser destacadas as obras de Josep Vicens Garcia i Francesc Fontanella (na Catalunha), de Joan Ramis (em Menorca) e Lluís Galiana (em Valência).

Depois da "Guerra dos Segadores" (1640-1659), as terras do Norte da Catalunha foram cedidas à coroa francesa e, imediatamente, foi proibido o uso do catalão na educação e nos usos oficiais. Na guerra de Sucessão à coroa da Espanha (1704-1714), os territórios da antiga Coroa de Aragão declararam-se a favor do arquiduque Carlos, lutando ao lado das potências aliadas, ombro a ombro com portugueses e ingleses, contra os Bourbons da França e da Espanha. Após vencer em Almansa (1707), os exércitos franco-espanhóis incendiaram e arrasaram Xàtiva (Valência), assaltaram e ocuparam Barcelona (1714) e se apossaram de Maiorca (1715), após o que os territórios de fala catalã perderam suas instituições próprias e o catalão foi excluído da administração, do judiciário, dos âmbitos municipais, do ensino público, da documentação notorial e das atividades comerciais.

O PINHEIRO DE FORMENTOR

Electus ut cedri

Meu coração exalta uma árvore! Mais velha que a oliveira,
mais forte que o carvalho, mais verde que a laranjeira,
conserva das suas folhas e eterna primavera,
e luta contra os fortes ventos que flagelam os rochedos,
tal qual gigante guerreiro.

Não apresentam suas folhas a flor, namoradiça;
nem beija sua sombra a fonte d'água fresca;
ma Deus ungiu de aroma sua testa coroada
dando-lhe um alto trono nas íngremes escarpas,
dosséis de um mar imenso.

Quando sobre longínquas ondas renasce a luz divina,
não trinam nos seus galhos as aves que cantavam:
o grito afiado escuta da água marinha
ou do abutre negro, sente a asa enorme passando
movimentando as folhas.

A lama desta terra sua vid não sustenta;
vergando entre rochedos sua raiz potente,
tem chuva, tem garoa, tem ventos e luz do alto:
tal qual velho profeta, sua vida se alimenta
de dádivas celestes.

Árvore sublime! Do gênio é a imagem viva,
domina as montanhas olhando no infinito:
a terra lhe é dura, mas beija sua copa
um céu enamorado, que com raios e trovões
proclama sua glória com deleite.

Oh! sim: pois quando uivar destravado das ventanias
parece anunciar sua queda entre brancas espumas,
ele dá risada que canta mais forte que as ondas,
e vencedor, solta como poeira sobre as nuvens
sua cabeleira real.

Árvore, meu coração te inveja. Sobre a terra suja,
como flâmula santa levarei contigo tua lembrança.
Lutar sempre até vencer, reinando nas alturas,
se alimentar do céu vivendo da luz pura ...
Oh vida! Oh nobre sorte!

Levanta, alma forte! Cruzando o nevoeiro
penetra e enraiza-te nas alturass tal qual árvore no rochedo.
Verás cair aos teus pés o mar raivoso do mundo,
e teus cânticos tranquilos planarão sobre ventiscas
que nem aves de tormenta.

Mn. Miquel Costa i Llobera (1854)

O Poema "O Pinheiro de Formentor" autor maiorquino Miquel Costa i Llobera, converteu-se em símbolo do amor à terra.

O Renascimento e a recuperação da língua

Coincidindo com os movimentos românticos e nacionalistas europeus, a língua catalã viveu uma rica Renascença literária, cujo início é considerado simbolicamente na publicação da "Ode à Pátria" de Bonaventura Carles Aribau, a qual foi seguida de uma ampla produção poética, teatral e narrativa de muitos autores na Catalunha, nas Ilhas Baleares e no País Valenciano.

Na Segunda metade do século XIX, este movimento propiciou obras de um nível universal e de grande sucesso popular como são as de Jacinto Verdaguer, autor dos poemas épicos A Atlântida e Canigó; Angel Guimerà, com suas obras como "Terra baixa", elevou o teatro catalão ao nível literário; Narcís Oller escreveu novelas de grande modernidade como "La febre d'or". Santiago Rusiñol, Joan Maragall, Ignasi Iglésias, Víctor Català, Miquel Costa i Llobera, Joan Alcover, Joan Salvat-Papasseit, Josep Sebastià Pons i Bartomeu Roselló Porcel são, entre outros, os autores mais populares do primeiro terço do século XX.

Paralelamente, foram iniciados estudos sobre a língua que propiciaram diversos dicionários (Pere Labèrnia, Pere Antoni Figuera, Josep Escrig, e Marià Aguiló), tratados sobre barbarismos e ortografias, (como os dos maiorquinos Antoni Cervera e Joan Josep Armengual e o do barcelonês Josep Balari) estudos que precederam os trabalhos de normatização moderna que foi iniciada no começo do século XX.

Ao mesmo tempo, o uso do catalão se introduz na imprensa diária e periódica de todo o território, com abrangência tanto nacional como provincial mediante jornais como: "La renaixença", "El Poble Català", "La Veu de Catalunya" e, mais tarde, "La Publicitat", "El Matí", e revistas como: "La Ignorància", "L'Avenç", e muitas outras.



Página de rosto do Poema "Canigó" de Jacint Verdaguer, escritor que desenvolveu à língua catalã o caráter literário universal

Em 1881 foi publicado o primeiro diári escrito em catalão, "La Renaixença" (1881-1905)

Mn. Antoni M. Alcover (Santa Cirga, 1862 - Palma de Mallorca, 1932), uma das figuras mais representativas da recuperação da língua no começo do século XX.

Pompeu Fabra i Poch (Gràcia, 1868 - Prada de Conflent, 1948), inspirador e principal impulsor da codificação ortográfica e gramatical da língua catalã.



A institucionalização do catalão

Na Catalunha e ao iniciar o século XX, o *catalanismo político* reivindicou o ensino da língua catalã e seu uso na administração pública. Nas reivindicações nacionalistas foi um instrumento valioso a Mancomunidad da Catalunha, entidade que associava os municípios das províncias catalãs visando atender serviços públicos de interesse comum. Seu presidente, Enric Prat de la Riba, deu um grande impulso institucional ao catalão mediante a criação do "Institut d'Estudis Catalans" (IEC, 1907), com uma seção de filologia que, liderada pelo maiorquino Mn. Antoni M. Alcover, organizou o primeiro Congresso Internacional da Língua Catalã (1906), o Dicionário catalão-valenciano-balear (1926-1962), obra prima da lexicologia catalã.

O apoio de Enric Prat de la Riba e do IEC permitiram institucionalizar a tarefa realizada por Pompeu Fabra entre 1913 e 1930 (Normas ortográficas, Gramática, Dicionário) permitindo dotar o idioma catalão de uma normativa unificada e moderna.

A Constituição republicana de 1931 e o Estatuto da Autonomia de 1932 permitiram a recuperação da Generalitat Catalã, a declaração do catalão como língua oficial e a implementação de uma política muito ativa visando apoiar o seu ensino. As Ilhas Baleares e as terras valencianas, porém, não conseguiram ver aprovados seus estatutos de autonomia.

A ditadura e a perseguição da língua

Entre os anos 1939 e 1975, durante a ditadura subsequente à Guerra Civil, a perseguição da língua catalã foi intensa e sistemática, principalmente até 1962. Foi proibida a edição de livros, jornais ou revistas, a transmissão de telegramas e as conversa



A ditadura franquista submeteu à língua catalã a uma perseguição política e cultural visando impor o castelhano.

telefônicas usando catalão. Nos cinemas, somente era permitido projetar filmes em castelhano e somente nesta língua podiam ser representadas as peças de teatro. As emissoras de rádio e televisão somente podiam usar o castelhano nas suas transmissões. A documentação administrativa, notorial (registros de documentos públicos e testamentários), judicial e comercial somente podia ser escrita em castelhano, sendo considerada nula nos seus direitos toda documentação, escrita em catalão. A sinalização rodoviária, comercial, propagandística e, em geral, toda imagem do país projetada ao exterior exclusivamente o castelhano. Uma forte migração procedente do resto da Espanha, em momentos em que nenhum dos territórios de língua catalã podia oferecer estruturas urbanísticas

e educativas adequadas, tornou ainda mais difícil a situação catalã.

Apesar disso, a língua catalã manteve-se como língua de transmissão familiar tanto na Catalunha e Ilhas Baleares como nos restantes territórios de fala catalã. Foi então que muitos escritores formados na época anterior produziram alguns desde seus exílios) obras de qualidade proeminente que colocam seus nomes em destaque como Josep Carner, Carles Riba, Josep Maria de Segarra, Josep Vicens Foix, Josep Pla, Salvador Espriu, Mercè Rodoreda, Pere Calders, Joan Fuster, Vicent Andrés Estellès ou Llorenç Vilallonga.



O segundo terço do século XX as letras catalãs contaram com autores de relevo universal: Llorenç Vilallonga, autor de "Morte de dama"; Josep Pla, cuja obra completa consegue captar fielmente o seu mundo no seu , itempo; e Mercè Rodoreda, autora da "La plaça del Diamant".



Em 2000 circulavam 10 jornais
10 jornais com seus cabeçalhos
no idioma catalão, com uma
tiragem conjunta ao redoe de
175.000 exemplares diários.

À caminho da normalidade

Tendo recuperado a liberdade democrática, a Constituição do 1978 reconhece a pluralidade lingüística e determina que as línguas espanholas diferentes da castelhana podem ser oficiais de acordo com os estatutos de autonomia. Os estatutos da Catalunha (1979) e o das Ilhas Baleares (1983) reconhecem o catalão como língua própria dos seus territórios e a declaram língua oficial juntamente com o castelhano; também assim o fez, sob a denominação legal de valenciano, a Comunidade Valenciana (1982). Paralelamente, a Constituição de Andorra (1998) estabelece que o catalão é o idioma oficial do Estado.

Sob o amparo dos estatutos, os parlamentos autônomos da Catalunha, das Ilhas Baleares e a Comunidade Valenciana aprovaram, entre 1983 e 1986, leis que, visando apoiar o idioma catalão, introduziram o seu uso nas escolas, na administração e nos meios de comunicação institucionais. Em 1998 o Parlamento da Catalunha aprovou uma nova Lei no intuito de promover o uso do catalão no mundo econômico, nas indústrias culturais e nos meios de comunicação privados.

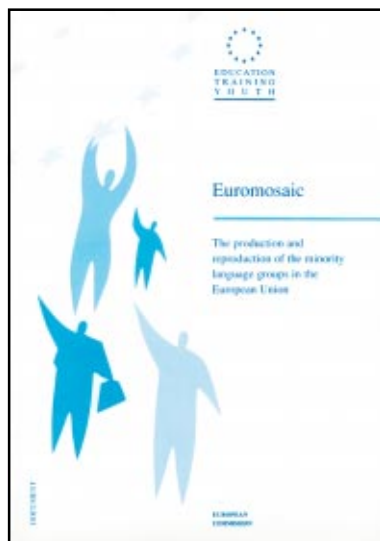
Nesses anos foram abertos novos meios de comunicação entre os quais se destacam, pelo elevado nível de popularidade, *TV3* e *Catalunya Radio* na Catalunha e o *Canal 9* em Valência, assim como, mais recentemente, um grande número de rádios e televisões locais nos três territórios.

Nesse período também, o catalão foi recuperando sua presença na imprensa ao ponto de serem, hoje em dia, dez jornais diários em língua catalã: *Avui*, *El Punt*, *Regió 7*, *Diari de Girona*, *El Nou 9* na Catalunha, *el Diari de Balears* em Maiorca, e *El Diari d'Andorra* e *El Periòdic d'Andorra* no Principado de Andorra, *Avui*, *El Punt*, *Regió 7*, *Diari de Girona* i *El Nou 9* a Catalunha; *el Diari de Balears* a Mallorca, i *el Diari d'Andorra* i *el Periòdic d'Andorra* al assim como as versões catalãs dos jornais *El Periódico* e *Segre*. Também são em catalão trinta semanários, uma centena de revistas e acima de duzentas publicações de âmbito local.

As edições em língua catalã atingiram níveis muito elevados no número de títulos editados, com incrementos anuais constantes. Em 1999, por exemplo, foram editados 7.492 títulos em catalão, num total de acima de vinte milhões de exemplares. No fim do mesmo ano, o total de livros disponíveis em língua catalã, de acordo com os registros do ISBN, superavam os 75.000. Um informe da UNESCO (1994) aponta o catalão no décimo lugar do mundo entre as línguas usadas como ponto de partida de uma tradução.



O catalão, caso único na Europa



Página de rosto do "Euromosaico", levantamento dos diversos grupos linguísticos minoritários nos estados membros da UE

O catalão apresenta algumas das características que o classificam entre os idiomas minoritários, como por exemplo:

- Inexistência prática de pessoas unilíngües
- População bilingüe
- Áreas do seu domínio lingüístico pertencem a estados diferentes, onde o idioma da maioria é outro, ou onde o idioma minoritário minoritário fica ausente em diversos setores da vida social.

No entanto, a língua catalã não pode ser considerada uma língua minoritária porquanto por diversos motivos, ela apresenta diferenças com essas línguas que a caracterizam como língua europeia de demografia média.

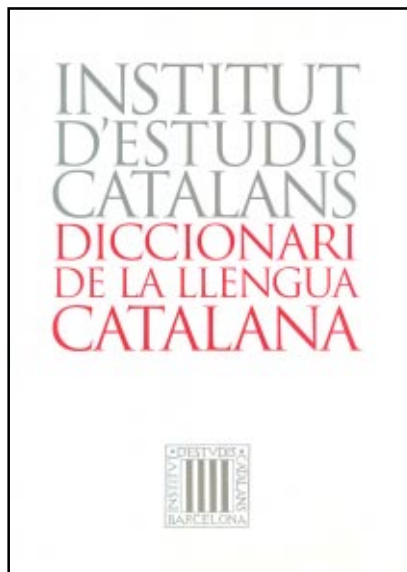
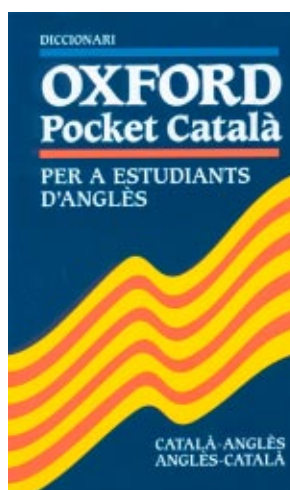
• *Pelo seu estatuto jurídico.* O idioma é oficial num estado soberano (Andorra) e, conjuntamente com o castelhano, em três comunidades autônomas autônomas espanholas, fato que comporta uma presença significativa na administração pública e o seu ensino obrigatório no sistema educacional.

• *Pela sua demografia.* O catalão é a sétima língua da União Europeia. O número de pessoas que o falam é superior ao das que falam finlandês ou dinamarquês, sendo equiparável ao daqueles que falam sueco, grego ou ou português na Europa. Por outro lado, e de acordo com o levantamento "Euromosaic" encomendado pela União Europeia, em 1991 os falantes na língua catalã totalizavam mais de um terço das pessoas falando línguas consideradas minoritárias (33,5%), sendo seguidos, a distância, pelos qu galego (13%), occitano (11%) e alemão fora da Alemanha Áustria (9%).

• *Pela sua situação socio-lingüística.* Não foi abandonado pelos que nele falam (salvo em situações excepcionais) sendo transmitido normalmente

A Constituição do Principado de Andorra declara o catalão como língua oficial. Também assim é declarado, juntamente com o castelhano, nos estatutos de Autonomia da Catalunha, das Ilhas Baleares e da Comunidade Valenciana.





de uma geração para a seguinte. É entendido por 95% dos cidadãos de Andorra, Catalunha e Ilhas Baleares, e acima de 80% dos cidadãos do País Valencià. Além disso, aqueles que passaram a residir nestes territórios tradicionalmente mostraram uma tendência a aprender o idioma local para uso no seu relacionamento público e, inclusive, no âmbito familiar. Fica longe das percentagens inferiores a um quarto da população como, por exemplo, na Occitânia ou na Bretanha.

• *Pelo seu equipamento lingüístico.* É um idioma plenamente codificado, normalizado e padronizado num total consenso acadêmico e social. Apresenta uma autoridade lingüística reconhecida, e seus recursos lingüísticos e estudos sobre gramática, lexicografia, etimologia, dialetologia, terminologia e história da língua ou onomástica são comparáveis aos das grandes línguas latinas. Conta com um dicionário normativo (o do Instituto de Estudos Catalães) e com um grande número de dicionários editoriais, assim como com dicionários das equivalências nas línguas de maior difusão mundial como, por exemplo, o inglês, o castelhano, o francês, o alemão, o russo ou o chinês. Além disso, o catalão tem uma grande capacidade para elaborar e difundir uma grande variedade de neologismos mediante sua normatização organizada.

O CATALÃO E AS ONZE LÍNGUAS OFICIAIS DA UNIÃO EUROPÉIA

Línguas dos Estados, línguas da União

Na União Européia são oficiais as línguas que o Conselho decide por unanimidade e, quando nos estados membros existem diversas línguas oficiais, o uso da língua deve ser determinado, quando solicitado pelo estado interessado, de acordo com as regras gerais estabelecidas pela legislação desse estado.

Presentemente, na Europa dos quinze existem onze línguas oficiais: alemão (Alemanha, Áustria e Bélgica), inglês (Reino Unido e Irlanda), espanhol, dinamarquês, finlandês, francês (França e Bélgica), holandês (Países Baixos e Bélgica), grego, italiano, português e sueco (Suécia e Finlândia).

Línguas oficiais e línguas de trabalho

Todas as línguas oficiais são também consideradas línguas de trabalho. Por serem línguas oficiais, nelas são publicados os tratados e todas as normas comunitárias. Por serem línguas de trabalho, nelas são publicados todos os documentos internos e os dos trâmites, sendo que nas sessões de órgãos colegiados o serviço de tradução simultânea é oferecido para todos estes idiomas.

Dois estados da União têm mais de uma língua oficial no seu território: Irlanda (inglês e irlandês) e Luxemburgo (luxemburguês, francês e alemão). Nenhum deles solicitou a oficialização da sua própria língua perante às instituições européias. Mais dois estados têm línguas por eles consideradas oficiais somente numa parte do seu território e, por serem oficiais num outro estado, já são consideradas oficiais pela União. Esta é a situação da Bélgica (francês, holandês e alemão) e da Finlândia (finlandês e sueco). Espanha, contando com quatro línguas oficiais, somente solicitou para o castelhano o reconhecimento de língua oficial da União.

Mesmo assim, no escritório da União Européia localizada em Barcelona, o catalão pode ser usado como língua de relacionamento com as instituições européias, atendendo à Resolução do Parlamento Europeu de 11 de dezembro de 1990.

O catalão é a sétima Língua da União Européia

Comparando com as onze línguas oficiais de União Européia, os territórios da União onde o catalão é oficial (Catalunha, Ilhas Baleares e Comunidade Valenciana) apresentam uma população maior que a dos territórios onde são oficiais cinco das línguas acima mencionadas.

Tabela 3. O catalão e as onze línguas oficiais da União Européia

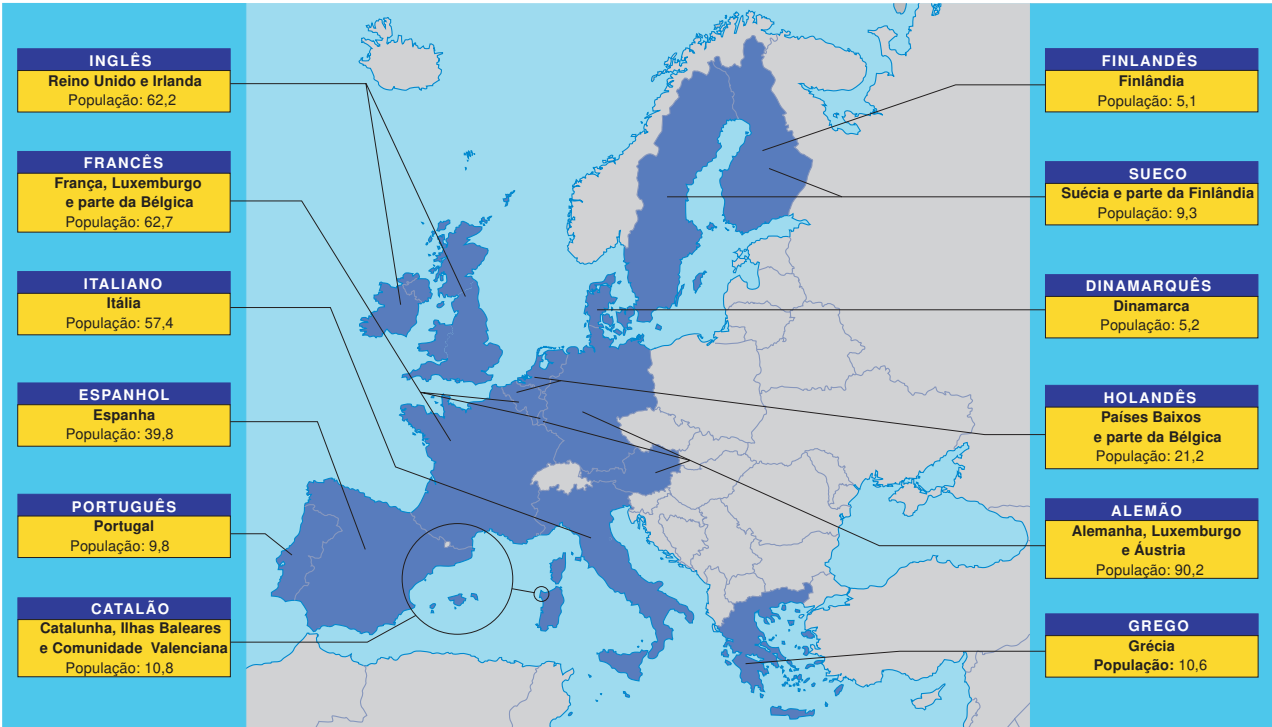
LÍNGUA	POPULAÇÃO
Alemão	90,2
Francês	62,7
Inglês	62,2
ItáIANO	57,4
Espanhol	39,8
Holandês	21,2
Catalão	10,8
Grego	10,6
Português	9,8
Sueco	9,3
Dinamarquês	5,2
Finlandês	5,1

FONTES: IDESCAT. INE.
Panorama da EU, 2000.

Com base no número de pessoas que efetivamente o falam, o catalão é mais falado que o dinamarquês e o finlandês.

No que diz respeito à vitalidade econômica e tomando como referência o valor médio do PIB nos estados da União Européia (21.000 EPA, 1EPA= 134,07 PTA), doze dos estados apresentam um PIB superior à média e em três deles o PIB é inferior. O PIB dos territórios considerados de fala catalã (Catalunha, Ilhas Baleares e Comunidade Valenciana) é superior ao da Grécia, da Espanha ou do Portugal.

- O mapa seguinte mostra detalhadamente:
- O nome da língua oficial e o estado ou estados onde assim é considerada.
 - A população do estado ou estados onde a língua é oficial, em milhões de habitantes.



O catalão é a 7ª língua em relação com as oficiais da União Européia

FONTES: Panorama da EU, 2000. IDESCAT. INE.

O CATALÃO E AS ONZE NOVAS LÍNGUAS OFICIAIS DOS CANDIDATOS À ADEÇÃO

Doze novos estados, onze línguas novas

A União Européia recebeu a solicitação de adesão formulada por doze estados: Bulgária, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Romênia, República Checa e Chipre. Todos eles deverão se incorporar nos próximos anos.

As línguas oficiais nesses estados são o búlgaro, o eslovaco, o esloveno, o estoniano, o húngaro, o letão, o lituano, o maltês, o polonês, o romeno, o checo e o grego. Por tanto, na EU ampliada deverão existir onze novas línguas, visto que o grego já está presentemente incluído.

Diferentemente dos quinze estados que atualmente integram a União Européia, em alguns dos estados candidatos (na Eslováquia e nos estados bálticos) somente uma parte da população do território sabe falar a língua oficial do estado.

O catalão ocupa o terceiro lugar quando comparado com as onze línguas oficiais novas dos doze estados candidatos.

No que diz respeito ao número de habitantes, somente dois entre os doze estados candidatos apresentam um número de habitantes superior ao do conjunto de territórios onde o catalão é oficial: Polônia, com mais de 38 milhões de habitantes e Romênia, acima de 22. Em oito dos estados a população respectiva fica abaixo de 10 milhões de habitantes.

Comparando o número de pessoas que vivem nos territórios onde o catalão é oficial com o número que vive nos futuros estados da U.E, o catalão ocupa a terceira posição e fica acima de nove das línguas.

Tabela 4. O Catalão e as onze novas línguas oficiais dos estados candidatos

LÍNGUA	POPULAÇÃO
Polonês	38,7
Romeno	22,5
Catalão	10,8
Húngaro	10,5
Checo	10,3
Búlgaro	8,3
Eslovaco	5,4
Lituano	3,7
Letão	2,4
Esloveno	2,0
Estoniano	1,4
Maltês	0,4

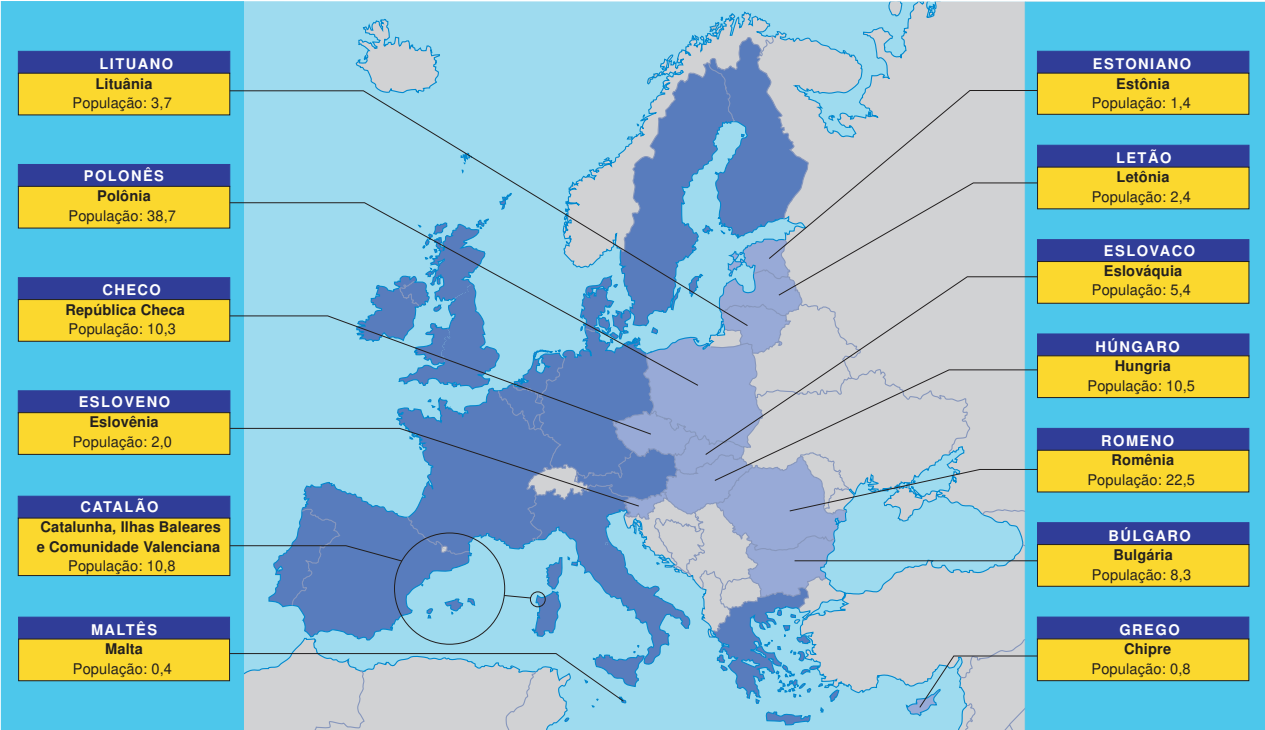
FONTES: IDESCAT. INE. Panorama da EU. 2000.

Se somente são contadas as pessoas que realmente sabem falar um idioma, o número falando catalão é maior que os que falam a língua de seis dos estados candidatos.

No que diz respeito à atividade econômica, e tomando como ponto de referência o PIB (em EPA) per capita dos estados candidatos, a média do conjunto integrando Catalunha, Ilhas Baleares e Comunidade Valenciana é maior que o índice de qualquer um destes estados.

O mapa seguinte mostra detalhadamente:

- nome da língua oficial e o estado onde assim é considerada.
- A população do estado (em milhões de habitantes) onde a língua é oficial.



Relativamente às 11 línguas dos estados candidatos à União Européia, o catalão ocupa o terceiro lugar

FONTE: Panorama da EU, 2000. IDESCAT. INE.

O CATALÃO E AS LÍNGUAS "MINORITÁRIAS" DA UNIÃO EUROPÉIA

Na União Européia existem trinta e seis línguas "regionais ou minoritárias" sendo faladas por mais de vinte milhões de pessoas

O continente europeu e as Ilhas Britânicas presenciaram um número incontável de mudanças fronteiriças, anexações territoriais e deslocamentos populacionais ao longo da sua história. Consequentemente, pode ser observado um caráter plurilíngüe em quase todos os estados.

Dentro do território da Europa dos quinze, e de acordo com o levantamento encomendado pela UE ao Euromosaic, existem trinta e seis línguas "regionais ou minoritárias", distribuídas em cinquenta e nove grupos lingüísticos que apresentam diversos graus de reconhecimento jurídico e/ou social. Nenhuma delas foi beneficiada por um reconhecimento oficial pleno ao nível estatal.

Na União Européia, totalizam acima de vinte milhões as pessoas que falam uma destas línguas, além de falar a língua oficial do estado que lhes confere a cidadania. Quase 50% mora na Espanha e 23% na França. O restante fica localizado principalmente na Irlanda, Itália e Países Baixos.

Somente seis línguas minoritárias superam um milhão de falantes

Das trinta e seis línguas denominadas "minoritárias" somente seis superam a casa de um milhão de pessoas falantes (Tabela 5). Duas delas superam o meio milhão (basco e galês). Outras seis apresentam um total de falantes acima dos 125.000 e inferior ao meio milhão (frisão Frísia, friulano Friul, luxemburguês, finlandês, bretão Bretanha, còrsico Corsega).

O catalão é a língua mais numerosa entre as línguas ditas regionais ou minoritárias na União Européia

O catalão é a língua com maior número de falantes entre as denominadas "regionais ou minoritárias" na União Européia e, entre elas, a única falada por mais de sete milhões de pessoas.

Por motivos históricos e políticos, o catalão é incluído neste grupo de línguas, mesmo que a sua realidade lingüística (demografia, estatuto jurídico, situação socio-lingüística e perfil normativo) o situe muito distante das que com ele são agrupadas.

A tabela 5 apresenta o catalão com relação às línguas "regionais e minoritárias" que superam o meio milhão de falantes.

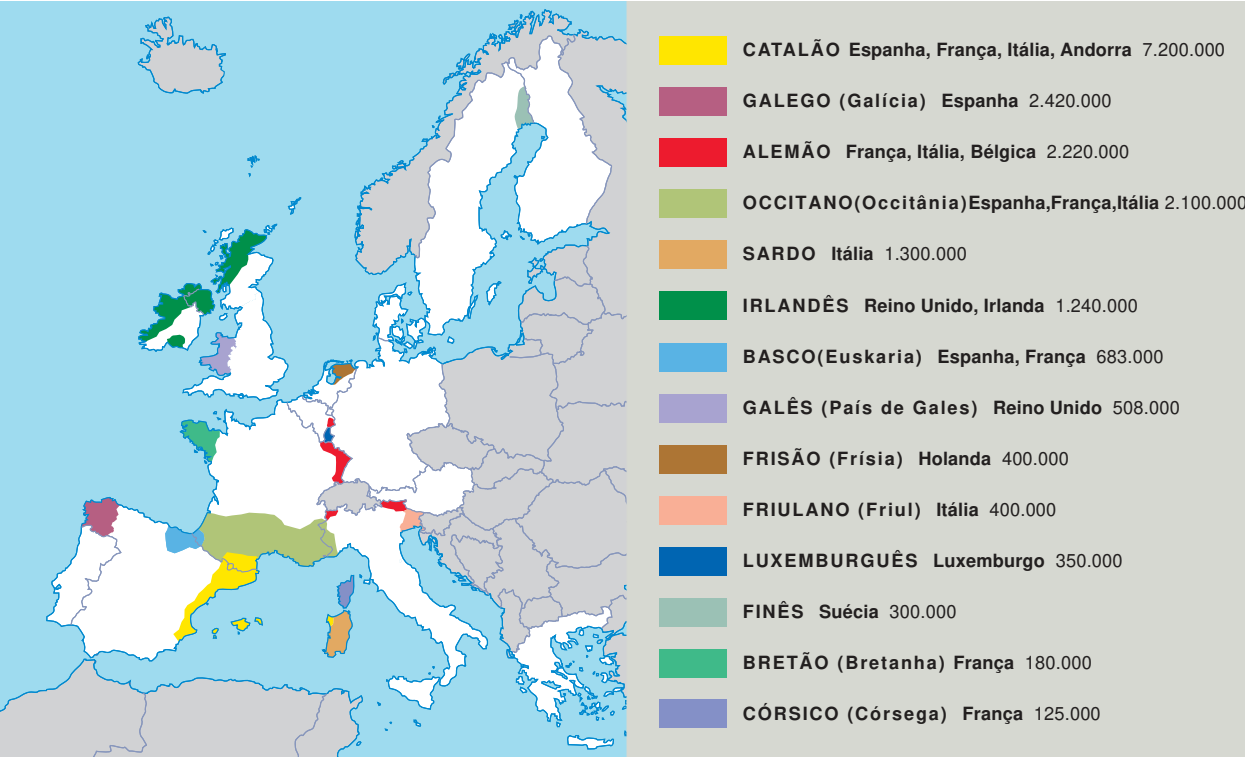
Tabela 5. Falantes do catalão e falantes de algumas línguas "minoritárias"

LÍNGUA	FALANTES	ESTADOS
Catalão	7.200.000	Espanha, França, Itália, Andorra
Galego	2.420.000	Espanha
Alemão ⁽¹⁾	2.220.000	França, Itália, Bélgica
Occitano	2.100.000	Espanha, França, Itália
Sardo	1.300.000	Itália
Irlandês	1.240.000	Reino Unido, Irlanda
Basco	683.000	Espanha, França
Galês	508.000	Reino Unido

FONTE: IDESCAT. Estudo EUROMOSAIC.

⁽¹⁾ O alemão é a língua com maior número de falantes na EU: (92.420.000 falantes). Porém ela é considerada minoritária fora dos territórios da Alemanha e Áustria.

O mapa seguinte apresenta as quatorze línguas "minoritárias" da União Européia que contam com mais de 125.000 falantes, entre as quais se destacam pelo nível de modernização e a maturidade econômica dos respectivos territórios as seguintes: o catalão, o basco e o luxemburguês.



Somente seis das denominadas "línguas minoritárias" superam o meio milhão de falantes. O catalão fica situado acima destas seis, com mais de sete milhões de falantes.

FONTE: Euromosaic. Elaboração própria a partir da Estatística Oficial da População de 1996.

O CATALÃO NA ESPANHA PLURILÍNGUE

41% dos cidadãos espanhóis moram em territórios com duas línguas oficiais

Na Espanha existem 16,3 milhões de pessoas vivendo em territórios com mais de uma língua oficial, o que representa 41% da população total do estado. Estes territórios são os das comunidades autônomas da Catalunha, Ilhas Baleares, a Comunidade Valenciana, Gálícia, País Basco e Navarra (Tabela 6).

Há também que mencionar-se dois territórios (com 2,3 milhões de habitantes) onde são faladas línguas diferentes do castelhano, que não conseguiram oficializar seus respectivos estatutos de autonomia. Trata-se de Aragão (onde são falados o catalão e o aragonês) e Astúrias, onde é falado o asturiano. Na Catalunha, além do catalão, o Estatuto reconhece o aranês, modalidade da língua occitana própria do Vale de Aran, onde é considerada oficial.

27% da cidadania espanhola vive em territórios nos quais o catalão é língua oficial

Duas de cada três dessas pessoas, isto é, 10,8 milhões de residentes nos três territórios onde o catalão, quer seja com este nome ou com o nome de valenciano, é língua oficial, representam 27% da população espanhola. Em outras palavras, um de cada três cidadãos do estado espanhol.

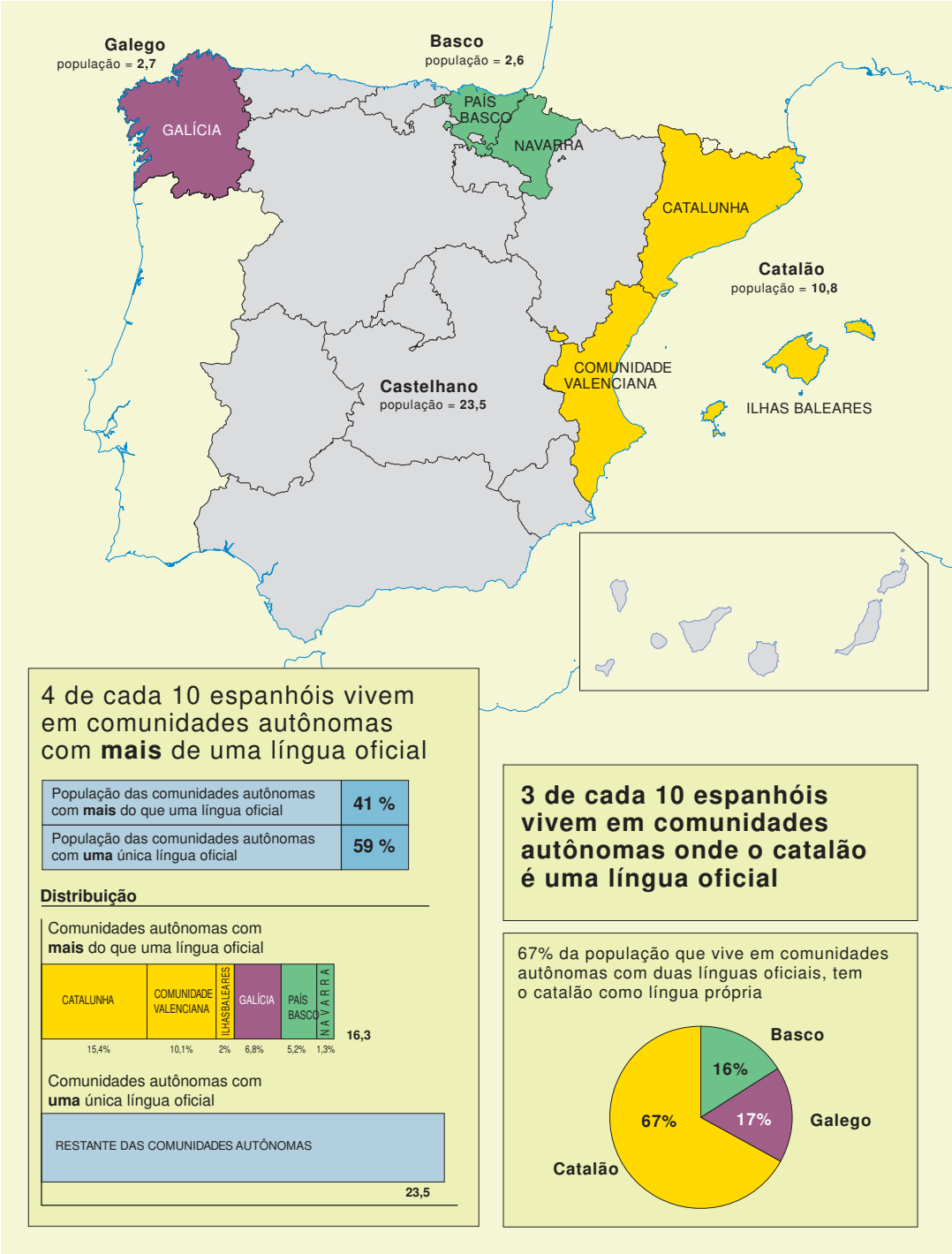
Com mais de 46% da cidadania residindo em territórios com uma língua diferente do castelhano, Espanha é, depois da Bélgica e de Luxemburgo, o estado da União Européia onde o fenômeno do plurilinguismo apresenta a maior importância, ao ponto de, longe de ser um fato estatal anedótico, poder ser considerado uma característica essencial.

É por isso que o artigo 3 da Constituição, após declarar que *o castelhano é a língua espanhola oficial do estado* e que, como tal língua oficial, *todos os espanhóis devem conhecê-la e têm o direito de usá-la, diz que as outras línguas espanholas também serão oficiais nas respectivas comunidades autônomas de acordo com seus estatutos*. Por outro lado, o mesmo artigo dispõe que *a riqueza das diferentes modalidades lingüísticas da Espanha é um patrimônio cultural que será objeto de especial respeito e proteção*.

Tabela 6 Comunidades autônomas onde existe mais do que uma língua oficial

COMUNIDADE AUTÔNOMA	POPULAÇÃO	% DO TOTAL ESPANOL
Catalunha	6.147.610	15,4
Ilhas Baleares	796.483	2,0
Comunidade Valenciana	4.023.441	10,1
Gálícia	2.724.544	6,8
País Basco	2.098.628	5,3
Navarra	530.819	1,3
Total	16.321.525	40,9

FONTE: INE. 1998.



O catalão na Espanha plurilíngue

FONTE: INE.

O ARANÊS, LÍNGUA DO VALE DE ARÁN

O Vale de Arán e Catalunha

O aranês é uma variante da língua occitana própria do Vale de Arán, onde é falado desde o século XI. Este território, de 620 Km², integrou-se à Catalunha em 1175 pelo tratado da "Emparança", trocou de mãos diversas vezes durante o século XIII até que em 1313 os araneses decidiram, por votação popular, permanecer na Coroa catalano-aragonesa, quando Jaime II outorgou-lhes um conjunto de privilégios denominado *Era Querimonia*, verdadeira carta magna do vale de Arán. Em 1411 o vale integrou-se à Catalunha de forma pactuada.

O aranês, língua própria e oficial do Vale de Arán

O Estatuto da Catalunha de 1978 estabelece que a *língua aranesa será objeto de ensino e proteção*. A Lei 16/1990, de 13 de julho do mesmo ano, sobre o regime especial do Vale de Arán, que outorga ao Vale um regime de autonomia administrativa, reconhece a adscrição do aranês à língua occitana e estabelece que *o aranês, modalidade da língua occitana e própria do Arán, é oficial no Vale de Arán. Também são oficiais o catalão e o castelhano, atendendo ao artigo 3 do Estatuto de autonomia*.

A mesma Lei dispõe que a Generalitat e as instituições de Arán devem adotar as medidas necessárias para garantir o conhecimento e o uso normal do aranês, e outorga plena competência ao Conselho Geral de Arán em tudo o que diga respeito ao fomento e ensino do aranês.
l'aranès.

De acordo com essas normas, o aranês é ensinado em todos os níveis do ensino obrigatório, sendo também usado como língua veicular e de aprendizado. O Conselho Geral e as prefeituras municipais do Vale usam normalmente o aranês na sua documentação interna e na comunicação com os cidadãos e cidadãs do Arán. A Generalitat e o Conselho propiciam o ensino do aranês ao pessoal que atende os serviços de administração pública destinados ao Vale de Arán.

O Vale do Arán, único território da Occitânia onde a língua própria é reconhecida como oficial

Pelo acima exposto, o Vale de Arán é o único território dentro do domínio lingüístico da Occitânia onde o aranês é reconhecido oficialmente e recebe uma proteção institucional. Consequentemente, também é o território de língua occitana onde ela é mais viva e conhecida pela população. Se no conjunto da Occitânia francesa a percentagem da população que sabe falar a língua occitana é por volta de 16%, no Arán mostra ser acima do 60%.

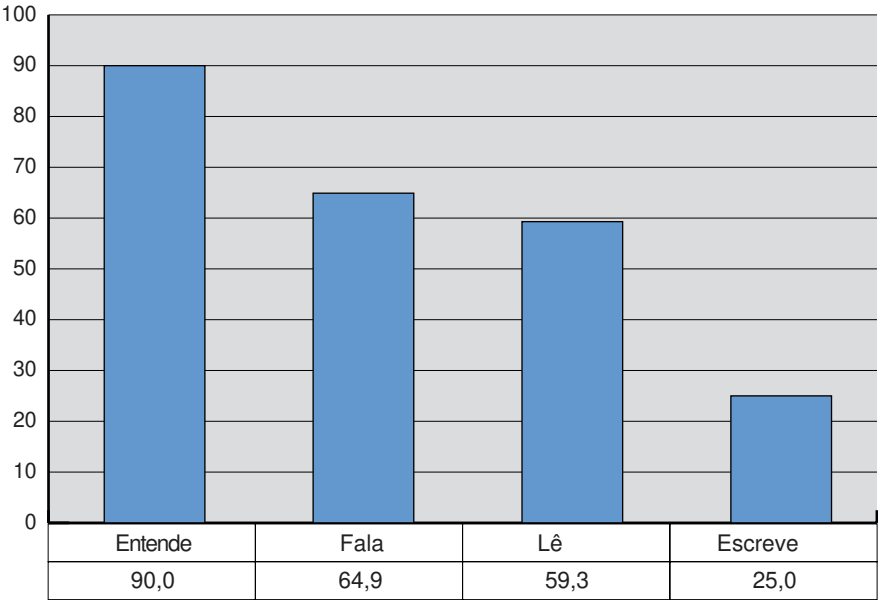
Em 1996, viviam no Vale 7.130 pessoas, 90% das quais entendiam o aranês e 65% falavam esta língua. Entretanto, os conhecimentos do aranês não estão distribuídos uniformemente no Vale, pois a compreensão e a fala

Mapa administratiu de la Vall d'Aran



são maiores em Canejan, Bausen, Les, Bossòst e el Naut Aran, enquanto a capacidade para sua escrita é relativamente superior na zona de Mijaran. A idade, localidade de nascimento e nível de instrução são variáveis a serem lembradas para entender a distribuição observada.

Conhecimento do aranês na população do Vale de Arán com mais de 2 anos em 1996
Percentagens



FONTE: Elaboração própria dos dados facilitados pelo descat.

RESOLUÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU A3 -169/90, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990, SOBRE A SITUAÇÃO DAS LÍNGUAS NA COMUNIDADE E A DA LÍNGUA CATALÃ (DOCE-C19, DE 28 DE JANEIRO DE 1991)

O PARLAMENTO EUROPEU,

Vista a Petição nº 113/88 do Parlamento da Catalunha;

Vista a Petição nº 161/89 do Parlamento das Ilhas Baleares;

Vistos os artigos 217 e 248 do Tratado constitutivo da Comunidade Económica Europeia, os artigos 190 e 225 do Tratado Constitutivo da Comunidade Europeia da Energia Atômica, assim como os diferentes atos de adesão;

Visto o Regulamento n.º 1 do Conselho de 15 de abril de 1958, modificado depois de cada adesão, e especialmente os seus artigos 1, 6, 7 e 8;

Visto o informe da Comissão de Petições e as opiniões da Comissão de Assuntos Jurídicos e de Direitos dos Cidadãos e da Comissão de Juventude, Cultura, Educação, Informação e Esporte (doc. A3-169/90)

A. Considerando que as Comunidades Europeias, e mais particularmente o Parlamento Europeu, constituem dentro do conjunto de

organismos internacionais que utilizam diversas línguas - o único órgão a ter adotado o princípio de "multilinguismo integral"; e que pressupõe que, exceto o luxemburguês (língua oficializada em Luxemburgo a partir de 1984), as dez línguas consideradas estatutariamente como língua oficial no território de um estado membro, são consideradas relevantes como línguas da Comunidade, esclarecendo que o texto dos atos de direito derivado não é publicado em irlandês;

B. Considerando que a experiência demonstra que este trabalho sistemático em nove línguas representa um custo não desprezível pelas suas dificuldades técnicas, potencialmente aumentadas em decorrência de novas adesões eventualmente aprovadas;

C. Considerando que, apesar disso, o Parlamento Europeu, mediante o recurso da prática extensiva do "multilinguismo integral", pretende colocar em destaque o seu reconhecimento da dignidade intrínseca às línguas, reflexo e expressão cultural dos povos, e que, em qualquer hipótese, os efeitos positivos dessa prática são evidentes porquanto permitem examinar os textos submetidos ao Parlamento, e especial-

mente os textos das propostas de medidas comunitárias com valor legislativo, nas línguas de todos os países cujos sistemas jurídicos deverão acolher estas medidas;

D. Considerando a importância da língua catalã, língua europeia milenar utilizada em todos os níveis do ensino e em todos os meios de comunicação, na qual é abrigada uma produção cultural e literária muito importante com seu uso efetivo continuado continuado na maior parte da população num território de mais de dez milhões de habitantes, e considerando também seu caráter de língua oficial;

E. Considerando que, por todos os motivos acima mencionados, não é possível considerar uma aplicação completa do princípio da igualdade de todas as línguas dos países comunitários porém, no que diz respeito à língua catalã, existem possibilidades de uso que podem ser praticadas no momento presente;

1. Ressalta a importância a ser concedida ao uso das línguas pelas Comunidades Europeias, visando propiciar que os povos da Europa considerem esta instituição como um corpo exterior e estranho, e sim um elemento que forma parte da vida quotidiana dos cidadãos;

2. Considera que as petições n.º 113/88 do Parlamento de Catalunha e n.º 161/89 do Parlamento das Ilhas Baleares expressam

corretamente esta necessidade do catalão, língua oficial no território dos povos representados pelos dois parlamentos que apresentaram estas petições, com base nos respectivos estatutos de autonomia e no marco da norma geral do artigo 3 da Constituição espanhola de 1978;

3. Aponta que, para poder atender a estas solicitações, carece ter presente que a determinação do regime lingüístico das instituições das Comunidades Europeias - em virtude do disposto no artigo 217 do Tratado CEE, do artigo 190 do Tratado Euratom e do Regulamento n.º 1 do Conselho de 15 de abril de 1958- é competência do Conselho, no qual as decisões são tomadas por unanimidade e que, no que diz respeito aos estados membros onde existirem diversas línguas oficiais, o uso da língua deve ser determinada a partir de uma solicitação formulada pelo estado interessado, de acordo com as regras gerais da legislação deste estado;

4. Solicita ao Conselho, formado pelos representantes dos estados membros, e à Comissão que adotem medidas que permitam a consecução dos seguintes objetivos:

— a publicação em catalão dos tratados e dos textos fundamentais das Comunidades;

— a difusão em catalão da informação pública relativa às instituições europeias, em todos os meios de comunicação;

— a inclusão do catalão nos programas elaborados pela Comissão destinados ao aprendizado e o aperfeiçoamento das línguas europeias;

— o uso do catalão nas relações orais e escritas com o público nos escritórios da Comissão das Comunidades Europeias localizados nas Comunidades Autônomas correspondentes.

5. Acolhe com satisfação que, de acordo como Regulamento do Tribunal de Justiça, os teste e os peritos possam usar a língua catalã perante o Tribunal, caso não possam expressar-se convenientemente em outra língua processual do Tribunal.

6. Solicita à Mesa, dentro do marco do regime jurídico mencionado no apartado 3 e pelo que diz respeito ao Parlamento Europeu, que venha tomar decisões adequadas sobre esta matéria, tendo em mente os objetivos acima detalhados;

Incumbe ao seu presidente a transmissão da presente resolução e o informe da sua Comissão ao Conselho, à Comissão e aos dois parlamentos que apresentaram as solicitações nº113/88 e nº161/89.

Generalitat de Catalunya

Departamento de Cultura

Desenho e Produção:

Entidade Autônoma do Diário Oficial e de Publicações

Para as fotografias: Enciclopèdia Català (ECSA)

Instituto Municipal de História de Barcelona (IMHB)

Arquivo Serra d'Or

Ilustrações

~~Pág~~

- | | |
|----|--|
| 10 | Página do manuscrito "Les homilies d'Organyà" (ECSA) |
| 10 | Ramon Llull, numa miniatura em "la Vida Coetànea" Badische Landes Bibliothek , Kalsruhe (ECSA) |
| 30 | Página de rosto do jornal "La Renaixença" (ECSA - Montserrat Manent) |
| 31 | Mossèn Antoni Maria Alcover (IMHB) |
| 32 | Pompeu Fabra (ECSA) |
| 33 | Primeiro plano de grafite na rua Balaguer (ECSA - Gabriel Serra) |
| 34 | Pla a Perpinyà (ECSA - Ramon Boladeras) |
| 35 | Mercè Rodoreda (Arquivo Serra d'Or) |
| 36 | Fotografia cedida pelo Parlamento Europeu |

Informação adicional está disponível nos seguintes endereços:

- Página da Língua catalã da Generalitat de Catalunya
<http://cultura.gencat.es/llengcat>
- Página da Direção Geral de Política Lingüística do Gov. das Ilhas Baleares
<http://www/dgpoling.caib.es>

Ano Europeu das Línguas 2001